

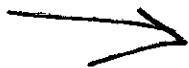
1) Begriffe wie "svet"<sup>бсв</sup> = Welt

2) "mih" = Welt

1) Ablauf der Welt

2) Frieden Kollektivität

Mythos der Erde Bran's des slav. Denkens  
(weibliches Projekt)



## VILÉM FLUSSER

Recapitulo que o tema desta aula, que continúa a discussão da penúltima, é a contribuição eslava à nossa herança como ocidentais tardios. Tentei ana

sar, após breve esboço da história das nações eslavas, dois conceitos que me pareciam fundamentais para a compreensão da sua mentalidade, a saber svēt e mir, ambos significando mundo, mas o primeiro no sentido de desenrolar, e o segundo no sentido de paz e coletividade. Num salto um tanto corajoso procurei descobrir o fundamento mítico, do qual ambos esses termos brotam, e propoz aos senhores o mito da terra como fundamento do pensamento eslavo. Sabemos que o mito telurico e chtônico é um mito feminino; sugeri que o mundo eslavo, que é um mundo aliado, originalmente, ao conjunto cultural que deu origem a civilização indiana e persa, traz um elemento feminino para a nossa civilização tão masculina e urânico em todos os demais componentes. Quero aprofundar esta sugestão no curso desta aula.

Os judeus são mencionados como protótipos de pensamento masculino. Os seus mitos, que originaram o nosso sentimento religioso e sacral, são mitos urbanos por excelência, e o mundo que se estabeleceu em redor desses mitos é o mundo do macho. Os latinos são igualmente radicais na sua concepção masculina da sacralidade. Creio que a nossa análise do ager, do pater, e da vis torrou este fato patente. A masculinidade da vivência sacra dos gregos é menos evidente, especialmente no orfismo. O olimpismo é um mundo tão masculino quanto o é o mundo latino, e o mito de Prometeu o prova, para citar somente um único exemplo. O orfismo não é tão pronunciado. Mas creio que a nossa análise dos conceitos que se agrupam em redor desse pensamento provaram que ele também brota de uma concepção masculina. Não voltarei a mencionar detalhes e espero que será na discussão que serão levantados. O mundo germanico é igualmente e indiscutivelmente o mundo do macho, dada a nossa análise da arte e do belo, para citar apenas dois conceitos. Não fossem os eslavos, seria a civilização ocidental uma civilização tipicamente masculina.

O que acabo de dizer é uma verdade de Lapalisse, e sentimos vivencialmente essa masculinidade do nosso mundo diariamente. Os homens dominam a cena não tanto pela sua predominância econômica e cultural, mas muito mais pelo fato de se projetarem as existências femininas na nossa civilização "para o homem". Em nada modifica essa circunstância a assim chamada emancipação feminina. É apenas a abertura de oportunidade às mulheres de se projetarem em existências masculinas. A liberdade da mulher reside no fato de ter ela a possibilidade de ser como o homem. O tão falado matriarcado nos Estados Unidos não passa de patriarcado exercido por mulheres. Com efeito, se olhamos retratos das "Daughters of the American Revolution", é nos dado apreciar o quanto se pode masculinizar a mulher se lhe for concedida liberdade dentro do nosso projeto. Em suma: na nossa civilização o homem existe para si e para a mulher, mas a mulher existe apenas para o homem. Esse fato é tomado com absoluta naturalidade, e não podemos sequer imaginar que seja diferente. Os nossos mitos, e especialmente a sua ritualização no cristianismo, projetaram as nossas mentes desta forma.

Tudo isto é, repito, uma verdade de Lapalisse, não fosse a influência eslava quem começa a fazer se sentir no clima do Ocidente. Para provar essa afirmação, permitam que lhes proponha a análise de alguns poucos conceitos. Limitarei ao máximo os meus exemplos, para não cansar os senhores com termos que lhes são estranhos.

Começarei pelo termo "sam" e tentarei traduzi-lo. É óbvio que são justamente os termos mais característicos e correqueiros de toda língua que oferecem as maiores dificuldades as serem traduzidos. São os termos que brotam diretamente da uela fundamento que informa a estrutura do pensamento de uma dada língua. O termo significa "só", "mesmo", "próprio", "puro", e "fundamental". Os senhores conhecem o termo das palavras "samovar" (aquilo que ferve automaticamente, isto é por si só), e Samoied (aquele que come na solidão). O fundador mítico do reino dos eslavos ocidentais chama-se Samo. O termo tem ligação etimológica com o inglês "same" e o grego "homos" no sentido de idêntico, ele mesmo. O substantivo formado desse adjetivo é "samota", (solidão, lugar ermo). Para o pensamento eslavo solidão tem, entretanto, um significado de situação fundamental e de pureza. Não é a solidão desesperada, da qual

## VILÉM FLUSSER

nos falam os profetas hebraicos, nem aquela solidão da qual são testemunhas as manifestações angustiadas da arte moderna. É a solidão do embrião dentro do ventre materno. Os eremitas que caracterizam o sentimento religioso eslavo são, a meu ver, falsamente comparados com os monjes do Ocidente. Os nossos monjes fogem do mundo, para procurar Deus. Mas os eremitas eslavos fogem para o mundo, ao procurarem a solidão, porque o mundo é essa solidão, a grande mãe que espera o filho perdido. Como os senhores não têm a vivência desse conceito, dou lhes dois exemplos recentes. Rasputin e Tolstói. Na solidão essas duas figuras aparentemente tão diferentes readquiriram as forças que a maldade e impureza do exílio destroem. E com essas forças voltam da solidão, para converter os exilados. Rasputin quer salvar a Santa Rússia pelas mulheres que rodeiam o Tsar, porque sabe que as mulheres são mais sensíveis ao fascínio erótico da solidão, já que elas são solidão personificada. Tolstói quer fazer exatamente o mesmo, embora em outro nível moral e intelectual. Ele chama as mulheres para junto da sua solidão em Jasna Polnaia, para formar um núcleo salvador do exílio que é a sociedade divorciada da terra. Quando o eslavo diz "já sam" (eu só, eu mesmo) é para esse sentimento embrionário que está apelando. É tão fundamental esse sentimento como o paralelo sentimento de verme, que caracteriza o cristianismo. Esta vontade de voltar para o ventre materno, isto é para aquela paz fundamental que é o mundo, é ilustrada por um grupo de termos que lhes apresento. São "dych" (espírito), "duse" (alma), "duma" (pensamento), e "dym" (fumaça). Todos esses substantivos vêm do verbo "dychat" (respirar) que resulta, por sua vez no substantivo "vzdych" (ar, literalmente em de espírito). Todos esses termos definem a situação do exilado. São pragas que são consequências do corte na ligação umbilical que unia o ser com a realidade. Respirar é sofrer, porque o ser que foi retirado do colo materno está condenado para a respiração ininterrupta. Pensar, que é um respirar é igualmente sintoma de alienação da realidade. Espírito e alma são a sensação íntima que temos do exílio dentro do qual estamos. Reparem como a ética eslava é completamente distinta da latina. Para nós é o espírito, a alma, o pensamento o próprio núcleo do ser, é a nossa parte imortal e portanto salvável. Para o eslavo trata-se de "dym", de fumaça. A mística eslava é toda ela baseada sobre essa desvalorização da alma e do pensamento. A salvação reside no diluir da alma, no dissolver do pensamento, no fundir-se com o fundamento materno inarticulado. É preciso diminuir e minimalizar a alma, usam-se diminutivos como "dusicka, dusinka", e é preciso minimalizar o pensamento. Só mente assim poderei voltar para o ventre materno que é a paz inarticulada.

Tudo isto que avabo de dizer não está sendo confessado pelos místicos eslavos. Já disse que os eslavos se encontram em terrível luta interna. São sinceramente cristãos, e como tais reconhecem no espírito e na alma a fonte da vida eterna. E os místicos eslavos consideram-se, a si mesmos, cristãos ortodoxos. O que acabo de lhes contar seria portanto violentamente contestado por qualquer um deles. Mas o próprio nome de uma das seitas mais importantes prova o que tenho em mente. Chamam-se "duchoborci" (os destruidores da alma). Reconhecemos bem essa tendência de destruir a alma para alcançar a paz, portanto a realidade, que é o estado pré embrionário, portanto o nada. É a tendência que se manifesta, desde tempos Imemoriais, na Índia, e que culmina no budismo. Muito se tem falado sobre a influência budista em Tolstói e no pensamento russo como Berdiaiev, e tem-se procurado explicá-la pela pretensa proximidade geográfica, ou por leitura desses pensadores. Aquilo que chamamos de tendência budista, é o próprio pensamento eslavo que se articula. Reparem como é inautêntica a influência budista sobre pensadores do Ocidente latino, por exemplo sobre Schopenhauer, ou Romain Rolland e como resulta em caricatura. Ou considerem o fenômeno grotesco do zen budismo nos Estados Unidos, que deu em dharmas e beatniks. (Típicamente é uma palavra pseudoeslava, aquele que acabo de pronunciar agora). E comparem isto com fenômenos como Ouspensky ou Madame Blavatsky. O desejo fundamental do sentimento religioso eslavo, tão violentamente oposto ao ideal cristão, não é vida eterna, mas acabar com a vida.

Disse que um dos métodos de acabar com a vida e voltar para o colo materno é diminuir a alma com diminutivos. Isto é um método carinhoso. Mas existe outro

## VILÉM FLUSSER

violento. É possível rasgar a alma. Esse conceito da alma rasgada parece patológico e levemente ridículo aos olhos latinos, e nisto reside talvez a maior dificuldade do leitor ocidental na tentativa de sentir simpatia com por exemplo Dostoievsky. É a ideia de pecar para se salvar, de ir para o diabo para alcançar o nada. Mas o clima vivencial dessa tentativa de rasgar a alma pode ser capturado ao observador latino em fatos aparentemente profanos. Não citarei os famosos processos de Moscou, nos quais vimos líderes do partido e lutadores pela ideia do bolchevismo confessarem crimes totalmente incríveis contra o partido, não na esperança de se salvarem no nosso sentido, mas na esperança de serem executados. Citarei apenas as cartas que leitores russos e tchecos escrevem aos seus jornais, para se acusarem espontaneamente, de crimes. Creio que esse fato demonstra em que mundo vivem essas mentes. O que fazem nessas auto-recriminações é procurar limpar-se. Querem pureza.

O conceito da pureza ("čistota"), que tem atualmente um significado tão nefasto, porque evoca morte aos milhões, é originalmente aliado ao orfíco "katharsis". As ações de limpeza periódicas que caracterizavam o Império Tsarista e que continuam a caracterizar a União Soviética, são continuações rituais dos misterios eleusinos. Mas o elemento eslavo que neles se introduziu, a auto-incriminação e o desejo de ser desprezado transformam-lhes o significado. A pureza que é procurada e a solidão, o esquecimento. E o Estado Igreja concedia, antigamente, esse desejo. Não matava nas ações de pureza, mas mandava para a Sibéria, localização geográfica da pureza.

Poderia continuar durante horas a falar-lhes sobre a mentalidade eslava, sem jamais poder nutrir a esperança de lhes comunicar o essencial dessa mentalidade. Interrompo o meu esforço, porque pretendo, nesta aula, dar-lhes um leve somário dos resultados alcançados, para podermos, na próxima aula, passar a considerar os conceitos tais como funcionam atualmente. Direi em conclusão que a contribuição eslava ao nosso mundo, ao projeto do qual todos participamos, não está ainda formulada. Durante mil anos preparava-se e formulava-se essa mentalidade em quase isolamento do resto do Ocidente. Nos últimos cento e cinquenta anos alcançou um florescimento incrivelmente rico em forma de poesia, de literatura, de teatro, mas principalmente num sentimento religioso pronto a articular-se. E são apenas vinte anos desde que essa mentalidade irrompe o Ocidente a dentro. Puskin e Lermontov nunca alcançaram em cheio o mundo latino. Dostoievsky e Tolstoi foram os primeiros a abrir uma visão dessa mentalidade. Mas foi um pensador de outro tipo, fortemente influenciado pelo pensamento eslavo, mas que se encontrava em situação de fronteira em muitos sentidos, que está atualmente representando um primeiro avanço dos eslavos no Ocidente latino. Refiro-me a Kafka. Mas está ele próximo demais ao meu próprio pensamento para poder honestamente expô-lo aos senhores.